

Diálogo Cidade-Bacia para a Segurança Hídrica

Conciliando o Desenvolvimento Urbano e Rural

PALESTRANTE

VINICIUS BENEVIDES – PRESIDENTE DA ABAR

LOCAL

Rio de Janeiro, Brasil



O Desafio da Segurança Hídrica

SEGURANÇA HÍDRICA



O Paradoxo Brasileiro

O Brasil detém **12% da água doce do mundo**, mas enfrenta crises recorrentes devido à gestão inadequada e à concentração regional da demanda.



Acesso e Governança

A segurança hídrica não é apenas uma questão de quantidade — é, sobretudo, uma questão de **acesso equitativo e governança institucional** sólida.



Visão Integrada

Superar a fragmentação administrativa para reconhecer a interdependência vital entre cidades, áreas rurais e bacias hidrográficas.

Interdependência Cidade-Bacia



Dependência Urbana

-  **Abastecimento:** Garantia de água potável para consumo humano.
-  **Saneamento:** Capacidade de diluição de efluentes tratados.
-  **Energia:** Geração hidrelétrica essencial para a infraestrutura.
-  **Segurança:** Controle de enchentes e drenagem urbana.
-  **Ecossistemas:** Manutenção de serviços ambientais vitais.



Ameaças à Integridade

-  **Degradação:** Desmatamento de áreas de recarga e nascentes.
-  **Poluição:** Contaminação por agroquímicos e defensivos.
-  **Urbanização:** Crescimento desordenado e impermeabilização.
-  **Esgotamento:** Descarga inadequada de resíduos e esgoto.



A água funciona como um elo entre territórios urbanos e rurais.
A gestão deve ser integrada para garantir a sustentabilidade de ambos os espaços.

Desafios para a Conciliação de Interesses

Competição entre Usos



Abastecimento Urbano



Irrigação Agrícola



Geração de Energia



Atividades Industriais



Preservação Ambiental

Desequilíbrios Estruturais

CENTROS URBANOS

Concentram a maior parte da população e detêm o poder político-administrativo.

ÁREAS RURAIS

Responsáveis pela produção de alimentos e conservação dos recursos naturais.

A ausência de diálogo gera decisões unilaterais e conflitos distributivos intensos entre territórios.



Impacto das Mudanças Climáticas

Eventos hidrológicos extremos (secas e enchentes) agravam o cenário de escassez, exigindo uma governança mais adaptativa, resiliente e baseada em dados em tempo real.

O Papel do Diálogo Cidade-Bacia

O Diálogo Cidade-Bacia cria **espaços institucionais de cooperação** que aproximam gestores públicos, usuários da água, produtores rurais e a sociedade civil para uma visão compartilhada.

Visão Compartilhada

Construção de consensos sobre os principais desafios hídricos da bacia.

Gestão Integrada

Promoção da gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos.

Participação Social

Fortalecimento da participação da sociedade nos processos decisórios.

Redução de Conflitos

Mediação de interesses divergentes entre diferentes usuários da água.

Resiliência Climática

Apoio a medidas preventivas diante de riscos e eventos hidrológicos extremos.

Investimentos

Estímulo a investimentos coordenados em infraestrutura e conservação.



PRINCIPAL INSTRUMENTO DE VIABILIZAÇÃO

Comitês de Bacia Hidrográfica

Fóruns permanentes de negociação e construção de consensos técnicos e sociais.

Soluções Baseadas na Cooperação



Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)

Recompensa produtores rurais que protegem mananciais e adotam práticas que reduzem a erosão, garantindo água de melhor qualidade para as cidades.



Proteção de Áreas de Recarga e Nascentes

Recuperação de matas ciliares e conservação de aquíferos para aumentar a disponibilidade hídrica e reduzir drasticamente os custos de tratamento.



Uso Eficiente da Água

Implementação de tecnologias na agricultura e modernização de sistemas urbanos para reduzir perdas e diminuir a pressão sobre os recursos hídricos.



Planejamento Territorial Integrado

Integração da dimensão hídrica nos planos diretores municipais, planos de saneamento e de desenvolvimento rural para um crescimento sustentável.

i A cooperação transforma o custo de degradação em investimento em infraestrutura natural e resiliência climática.

Governança e Considerações Finais

A segurança hídrica é alcançada quando a água deixa de ser vista como recurso setorial e passa a ser compreendida como **patrimônio coletivo**, com gestão baseada em responsabilidade compartilhada.



Regulação e Autonomia

Fortalecimento das agências para garantir transparência e eficácia regulatória.



Resiliência Climática

Adaptação proativa aos extremos hidrológicos para superar o paradoxo da abundância.



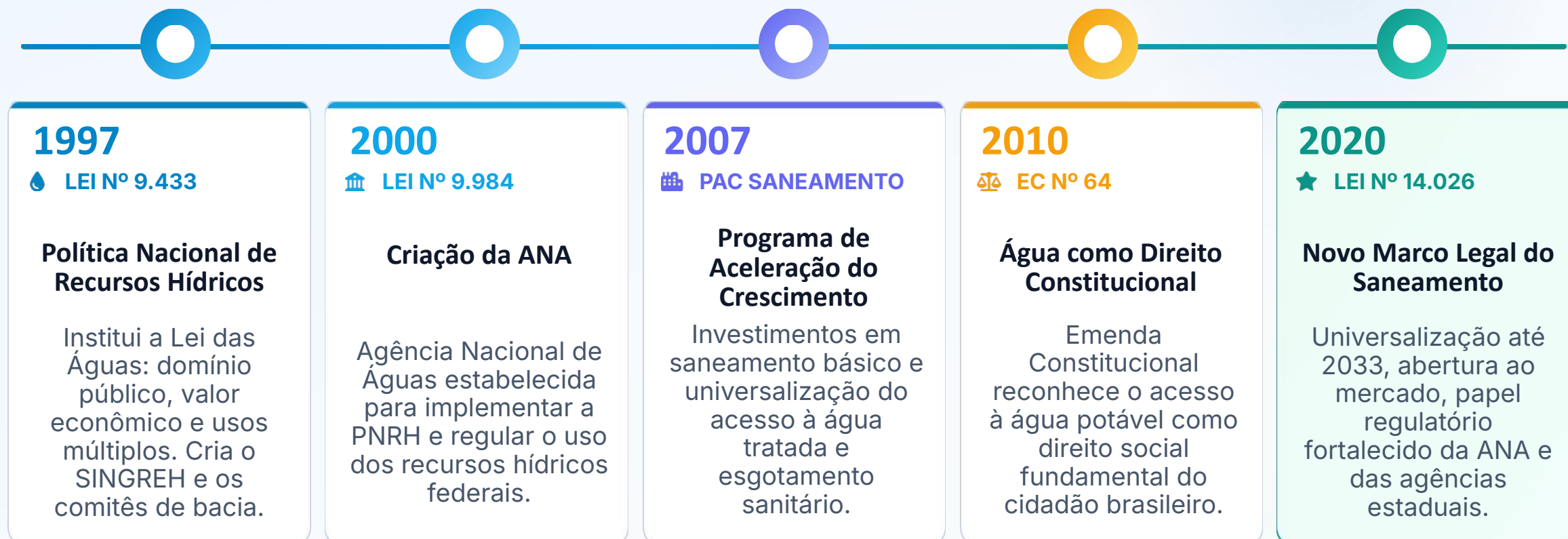
Diálogo Institucional

Consolidação dos comitês de bacia como fóruns de consenso entre o urbano e o rural.

Diagrama de Segurança Hídrica



Evolução do Marco Legal dos Recursos Hídricos no Brasil



Mais de duas décadas de construção institucional — do direito à água ao saneamento universalizado, com regulação fortalecida e governança participativa.

Aspectos Fundamentais para a Segurança Hídrica no Brasil



1

Paradoxo da Abundância

O Brasil possui 12% da água doce mundial, mas enfrenta crises hídricas pela gestão inadequada e concentração de demanda. Segurança hídrica é questão de governança, não apenas de quantidade.



2

Mudanças Climáticas

Secas, enchentes e eventos extremos agravam a insegurança hídrica. Autoridades devem adotar adaptações rápidas e mecanismos de governança resilientes e adaptativos.



3

Governança das Bacias Hidrográficas

Comitês de bacia representam o modelo de governança integrada e participativa a ser expandido. Licenciamento adaptativo e alocação negociada como referências.



4

Concorrência entre Usos

Pressão da irrigação e dos usos urbanos, industriais e ambientais exige soluções criativas e colaborativas para evitar conflitos e garantir acesso equitativo.



5

Regulação dos Serviços Urbanos

Agências reguladoras devem operar com recursos adequados e autonomia para cumprir suas funções com eficácia, transparência e independência institucional.



6

Educação e Conscientização

Papel crucial para a conservação e uso sustentável dos recursos hídricos, mobilizando a sociedade em torno da responsabilidade coletiva sobre a água.



7

Tecnologia e Inovação

Monitoramento em tempo real, sistemas inteligentes de gestão e plataformas digitais otimizam o uso, a distribuição e a participação da sociedade civil na gestão hídrica.

CONCLUSÃO

Segurança hídrica é um processo multifatorial e dinâmico

